Fundação e universidade juntas pela capacitação de gestores públicos

Cursos visam a eficiência, captação de recursos, sustentabilidade e segurança jurídica

A Fundação Social, Cultural e Educativa Rede Criativa e a Universidade Cândido Mendes (UCAM) firmam uma parceria institucional para desenvolver cinco cursos voltados à qualificação de gestores públicos e equipes de prefeituras. A iniciativa reúne a experiência da Fundação Rede Criativa, que atua há 21 anos na gestão de projetos, e a trajetória da Universidade Cândido Mendes na formação acadêmica, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da administração pública municipal.

Programação contempla áreas estratégicas para o funcionamento das cidades: Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos; Captação de Recursos; Mobilidade Urbana Inteligente; Gestão e Licenciamento Ambiental; e Prevenção à Improbidade Administrativa. Os cursos foram concebidos para abordar desafios concretos enfrentados pelas administrações municipais, oferecendo conhecimentos que podem apoiar o planejamento, a execução e o aperfeiçoamento de políticas públicas.


Rede Criativa/Divulgação

Prof. Fernando Reis, da Cândido Mendes (à esquerda) e o presidente da Rede Criativa, geógrafo José Raul de Almeida.

A proposta é contribuir para que os municípios ampliem sua capacidade técnica, aprimorem processos administrativos e identifiquem oportunidades para desenvolver projetos com maior eficiência, responsabilidade e segurança jurídica. Os cinco cursos foram estruturados para atender a diferentes demandas da gestão municipal, considerando as exigências legais, os desafios operacionais e a necessidade de otimizar recursos públicos.

Iniciativa busca aproximar conhecimento acadêmico e experiência prática para apoiar os profissionais que atuam diretamente na administração municipal. Ao investir na capacitação das equipes, as instituições pretendem contribuir para uma gestão pública mais preparada para enfrentar desafios, planejar soluções e atender às necessidades da população.

Prefeituras interessadas em obter informações sobre os cursos podem entrar em contato com a Fundação Rede Criativa pelo e-mail contato@redecriativa.org.br

A madeira que você não encontra hoje mora na floresta que você não plantou ontem

Adriana Maugeri (*)

A agroindústria florestal brasileira é um exemplo clássico da importância de compreender o conceito de "longo prazo" e suas implicações. Em muitos setores, o que significa médio ou longo prazo é variável, mas o consenso é um só: prazos alongados exigem planejamentos consistentes.

Planejar significa iniciar pela análise SWOT, desdobrar em planos de ação e prever contingências. E o que a agroindústria florestal tem a ver com isso? Planejar é uma prática intrínseca à atividade florestal, baseada em ciclos de seis a sete anos entre o plantio e a colheita. Esse tempo é determinante, e as variáveis do percurso devem fazer parte do planejamento.

Para que exista o produto de origem florestal, é imprescindível garantir a segurança do suprimento de madeira. A pergunta que deve orientar o poder decisório é direta: é possível ampliar a produção de qualquer bioproduto florestal sem antes assegurar a madeira que o abastecerá em seis ou sete anos? "Garantir" significa ter certeza de que haverá madeira em quantidade, qualidade e origem adequadas, no tempo e na forma que a indústria exige.

Mesmo para as empresas integradas, com madeira própria disponível, é indispensável estar preparado para contingências. Para aquelas que dependem parcial ou integralmente do fornecimento externo, os riscos são maiores. Em muitos estados brasileiros, a demanda cresce, enquanto a expansão das áreas de produção florestal permanece praticamente estagnada.

Esse descompasso representa um grande risco para todo o setor, até mesmo para quem aparenta ter segurança. A demanda é real e crescente, impulsionada por mercados que buscam matérias-primas limpas e renováveis em substituição aos produtos fósseis e pelo avanço da biomassa energética em plena transição. Se não houver madeira legal suficiente, o espaço será ocupado por oportunistas e práticas criminosas.

As florestas plantadas garantem madeira lícita e rastreável para a agroindústria (papel e celulose, embalagens, serrarias, carvão vegetal, painéis, pisos e móveis) e para um mercado cada vez mais amplo, como alimentos, bebidas, etanol, biomassa energética e outras culturas agrícolas. Quanto maior a oferta legal e rastreável dessa madeira, maior será a proteção contra produtos de origem ilícita e contra o desmatamento ilegal.

Nem todos os consumidores de madeira são éticos ou socioambientalmente responsáveis. Há criminosos que utilizam madeira sem origem legal. O setor florestal e seus consumidores comprometidos seguem entre os maiores interessados em extinguir a ilegalidade e o desmatamento, com credenciais para ampliar a oferta legal e equilibrá-la com a demanda crescente.

Outros demandantes podem não ter a mesma experiência e instalam demandas sem planejar o suprimento. Por isso, a expansão dos plantios comerciais deve ser prioridade para produtores e consumidores, sobretudo para aqueles sem segurança de médio e longo prazo. A recomendação é clara: rever o planejamento e concentrar esforços na produção de madeira legal e rastreável, que além de abastecer, também conserva.

Logo, é essencial apoiar governos estaduais e federal na promoção inteligente da expansão florestal, atendendo tanto os setores consolidados quanto os que surgem no cenário competitivo. Ao estimular novos produtores, fortalecemos o suprimento de bioprodutos e o protagonismo da agroindústria florestal brasileira na transição energética e da descarbonização de forma justa, acessível e segura, conquistando a confiança de consumidores e reafirmando sua vocação na economia verde.

(*) Adriana Maugeri é presidente executiva da Associação Mineira da Indústria Florestal (AMIF).

Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços já consome R$ 950 Mi

A União vai liberar R$ 950 milhões para financiar a instalação e o funcionamento inicial do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (CGIBS). O órgão será responsável pela administração do novo tributo de responsabilidade dos Estados e municípios, criado pela reforma tributária.

O dinheiro será destinado à formação da estrutura administrativa, tecnológica e de pessoal necessária para o funcionamento do órgão. Entre as atribuições do Comitê Gestor estão a arrecadação, a fiscalização e a distribuição das receitas do IBS entre os estados, o Distrito Federal e os municípios.

O imposto vai unificar e substituir o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de competência estadual, e o Imposto sobre Serviços (ISS), cobrado pelos municípios. A estruturação do comitê é uma das etapas necessárias para colocar em prática a reforma tributária sobre o consumo.

O valor recebido pelo Comitê Gestor será integralmente devolvido à União, com remuneração pela taxa Selic. O ressarcimento ocorrerá em 20 parcelas semestrais, a partir de 2029, utilizando recursos da própria arrecadação do imposto (ABr).

CBS de 11,3% pode pressionar preços e reduzir margens

A aprovação da alíquota de referência de 11,3% para a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), nesta quarta-feira, 28, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pode trazer impactos importantes para as empresas brasileiras a partir de 2027. O percentual, acima das estimativas anteriores, aumenta a preocupação com a formação de preços, as margens de lucro e a necessidade de revisão de contratos e estratégias tributárias.

A decisão também coloca em discussão a possibilidade de a tributação nominal sobre o consumo se aproximar de 30% quando o novo sistema estiver totalmente implementado, em 2033, considerando a soma da CBS com o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Para a professora e especialista em tributação Sigrid Kersting, fundadora da SK Escola de Negócios Tributários, o principal desafio será identificar como a mudança afetará os resultados de cada empresa.

"O percentual de 11,3% chama atenção porque ficou acima das projeções que vinham orientando o planejamento das empresas. Mas é importante compreender que a alíquota, isoladamente, não representa necessariamente um aumento proporcional da carga tributária para todos. O impacto efetivo dependerá do setor, do regime de tributação e, principalmente, da capacidade de aproveitamento dos créditos", explica ela.

Empresas & Negócios

www.netjen.com.br



Logística mais segura

A Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística), a União Internacional dos Transportes Rodoviários (IRU) e o Ministério dos Transportes do Brasil realizarão, no próximo dia **11 de novembro,** o **Seminário Internacional do Transporte Rodoviário de Cargas**, integrado à programação da **25ª FENATRAN**. O encontro acontecerá **das 8h30 às 11h30**, **na Sala 206 C**. Com o tema **"Brasil em movimento: construindo uma logística mais segura, eficiente e integrada"**, o Seminário reunirá autoridades, representantes de entidades do transporte e dos setores público e privado, para discutir desafios e soluções para a logística nacional. Para o presidente da NTC&Logística, Eduardo Rebuzzi, o evento representa uma oportunidade para alinhar o debate internacional às demandas do empresariado brasileiro e fortalecer a construção de soluções conjuntas. "Construir uma logística mais segura, eficiente e integrada exige atuação conjunta. Precisamos enfrentar o roubo de cargas, ampliar as possibilidades de integração internacional e reconhecer o motorista como um profissional estratégico para o desenvolvimento do setor", diz ele.

Korea-LAC 2026

Estão abertas as inscrições para o Fórum de Comércio e Inovação Korea-LAC 2026 "Impulsionando a economia do futuro por meio da IA e da inovação". Organizado pelo Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento e pelo Governo da República da Coreia, este encontro de alto nível será realizado nos dias 3 e 4 de dezembro próximo, em Buenos Aires, Argentina. A décima edição da série Korea-LAC, que desde 2007 já reuniu mais de 5.000 representantes dos setores público e privado, será realizada no Sheraton Buenos Aires Hotel & Convention Center. Serão dois dias para se conectar com os atores que estão moldando o futuro do comércio, do investimento e da inovação entre a Coreia, a América Latina e o Caribe (https://cloud.mail.iadb.org/korea-lac-por?utm_source=email&utm_medium=events&utm_campaign=-2026korea_lac&utm_term=vps/pti)

Recebíveis/Duplicatas

A implantação das **Duplicatas Escriturais** avança em um mercado de recebíveis estimado em R$ 10 trilhões por ano, no qual parte dos títulos comerciais ainda não é utilizada em operações de financiamento. O novo modelo, previsto na Lei 13.775/2018, reúne informações sobre emissão, titularidade, cessão e liquidação em uma infraestrutura eletrônica. Após o início da produção assistida em julho deste ano, a segunda fase, iniciada em setembro, ampliou a integração entre escrituradoras e o tratamento de contratos existentes sobre recebíveis futuros. "O avanço mais importante não está simplesmente em transformar uma duplicata em um documento digital, mas em transformar o recebível em uma fonte de informação muito mais estruturada para a tomada de decisão", afirma Fernando Moreira, diretor de gestão de fundos da Intra Asset.

Menos confiança

A confiança das empresas de maior porte recuou em setembro, segundo estudo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). Entre os negócios com mais de 50 empregados, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) passou de 105,8 para 93,9 pontos, uma queda de 11,2% em relação a agosto. O movimento chama a atenção porque foge do padrão. Em geral, as empresas maiores demonstram mais confiança do que as pequenas. No entanto, em setembro, a diferença entre os dois grupos caiu de mais de 11 pontos porcentuais (p.p) para menos de 1 p.p., a menor diferença já registrada no ano. Os pequenos negócios recuaram 0,9%, mas de forma bem mais moderada, passando de 94,1 para 93,3 pontos.

MUNDO ESG nelson.tucci@netjen.com.br

Energia/Leilão

Nesta sexta-feira, 30, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) realiza na sede da B3, em São Paulo, o Leilão de Transmissão nº 4/2026. A Associação Brasileira das Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate) acompanhará a disputa, representada por sua presidente executiva, Talita Porto. O leilão licitará oito lotes distribuídos por sete estados (Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Rondônia e São Paulo). Ao todo, a previsão é de R$ 8,9 bilhões em investimentos e a geração de mais de 20 mil empregos diretos e indiretos, contemplando 1.866 km de novas linhas de transmissão e reforço substancial na capacidade de transformação do Sistema Interligado Nacional (SIN). Segundo a Aneel, os leilões de transmissão têm tido deságio médio acima de 40% desde 2017, representando menor impacto nas tarifas de energia, beneficiando o consumidor.

Energia/MG

De olho na crescente demanda da indústria e da agroindústria por soluções capazes de reduzir os custos com eletricidade e garantir maior segurança no fornecimento, a Powersafe, empresa brasileira especializada em soluções de armazenamento de energia, participa, em parceria com a Huawei Digital Power e a Zipp Energia, da 9ª edição do Imersão Indústria, promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), neste dia 30, em Belo Horizonte (MG). As três empresas apresentarão soluções integradas de armazenamento de energia em baterias (BESS, na sigla em inglês), que permitem às indústrias gerenciar o consumo de eletricidade, reduzir despesas nos horários de maior tarifa e manter operações críticas em funcionamento durante interrupções no fornecimento da rede elétrica.

Tilápia/Visão

Pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFC) desenvolveram uma técnica que utiliza pele de tilápia para ajudar a recuperar a córnea de cães e gatos. Rica em colágeno, a pele do peixe é utilizada no tratamento de lesões oculares, como úlceras, favorecendo a regeneração dos tecidos. A técnica apresenta resultados promissores e pode ajudar animais a recuperar a visão, além de oferecer uma alternativa acessível para o tratamento de problemas oculares. Ela atua como um curativo biológico que acelera a regeneração e a reepitelização da córnea, ajudando a evitar a perda do globo ocular em casos graves ou perfurações.